

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

JOSÉ IZIDORO TAVARES NETO

**IMPLEMENTAÇÃO DE *STEWARDSHIP* (GERENCIAMENTO) DE USO DE
ANTIMICROBIANOS NA UTI DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**Recife
2020**

JOSÉ IZIDORO TAVARES NETO

**IMPLEMENTAÇÃO DE *STEWARDSHIP*(GERENCIAMENTO) DE USO DE
ANTIMICROBIANOS NA UTI-HC-UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção de título de Especialista em Preceptoría em Saúde pela UFRN por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVA-SUS UFRN).

Orientador: Prof. Raimundo Maciel Feitosa e Castro

**Recife
2020**

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os antimicrobianos são drogas cuja utilização adequada resulta em: redução de mortalidade, redução de dias de internamento, menor resistência bacteriana, economia de recursos financeiros. **OBJETIVO:** Implementar metodologias ativas de ensino que difundam o programa de *stewardship* – gerenciamento para uso racional de antimicrobianos. **METODOLOGIA:** seminários, relato de casos, problematização do tema, discussão entre pares direcionados aos diversos integrantes e discentes da UTI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O gerenciamento do uso de antimicrobianos impõe uma cultura dos benefícios e complicações associadas à utilização dos mesmos, convocando diversos atores ao objetivo em comum.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Preceptoria *Stewardship*,.

1 - INTRODUÇÃO

O aumento de infecções por germes multirresistentes tornou-se um grande problema não apenas para segurança dos pacientes, como para a própria saúde pública.¹ Esse aumento é decorrente do uso inadequado, excessivo e, muitas vezes, desnecessário de antibióticos.^{1,2}

Os programas de stewardship para antimicrobianos referem-se a intervenções coordenadas, promovendo a seleção do regime antimicrobiano ideal, dose, duração da terapia e via de administração. Como resultados, obtém-se desfechos otimizados, como melhora clínica dos pacientes e controle do surgimento de patógenos resistentes, garantindo a segurança do paciente.³

Instituições de saúde, sociedade cível e governo vêm incorporando e expandindo o conceito de *stewardship*, com o escopo de desenvolver em ampla escala para todos os agentes envolvidos na utilização dos antimicrobianos um plano de educação para aplicação adequada da antibioticoterapia.⁴

Baseado no que foi acima delineado, depreende-se a relevância da implementação de um programa de preceptoria cujo objetivo seja a difusão, por meio de metodologias ativas de ensino, do gerenciamento do uso de antimicrobianos, sobretudo em ambiente de terapia intensiva, onde se encontram pacientes mais suscetíveis às antibioticoterapias mais amplas.

2 - OBJETIVO

Incorporar, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), um plano de preceptoria alicerçado nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem com o escopo de difundir uma cultura de gerenciamento de uso de antimicrobianos.

3 - METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção decorrente de um Plano de Preceptoria, cujo cenário de aplicação será a Unidade de Terapia Intensiva do HC-UFPE.

Para a consecução dele, é necessário o envolvimento de todos (profissionais, preceptores, estudantes, comissão de controle de infecção hospitalar) na adesão ao projeto e aferição e divulgação dos resultados.

A implementação de metodologias ativas de ensino – casos clínicos, situações-problemas observadas na prática, voltado aos discentes; elaboração de seminários e discussão entre pares, direcionados aos profissionais médicos do setor; construção de protocolos e vigilância da adesão aos mesmo, voltados à farmácia clínica, corpo de enfermagem e comissão de controle de infecção hospitalar com periodicidade semestral na aferição dos resultados almejados se constituem o *modus operandi* do presente plano de preceptoria.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência de microrganismos multirresistentes e, ultimamente, os panresistentes, nos remetem à reflexão e definições de atitudes em todas as atividades executadas nos ambientes de assistência à saúde ou a eles relacionados. Os avanços tecnológicos e o uso de antimicrobianos proporcionam redução da mortalidade, porém, como consequência um aumento da morbidade e da resistência bacteriana. Decorrendo desses aspectos, a educação sobre o tema, assim como a implementação do gerenciamento do uso da mencionada classe terapêutica cada vez mais vem se sobressaindo como instrumento indispensável ao controle do problema.

Obstáculos como o arraigamento de esquemas antimicrobianos previamente assimilados por profissionais da equipe, assim como a eventual resistência à autonomia da prescrição, demanda a adoção de práticas pedagógicas, mais precisamente andragógicas, de educação e autoconstrução das atualizações trazidas pelo tema em estudo.

REFERÊNCIAS

- 1.Casadevall A. Antibody-based therapies for emerging infectious diseases. *Emerg Infect Dis* 2016; 2(3):200-8;
- 2.Vatopoulos AC, Kalapothaki V, Legakis NJ. Risk factors for nosocomial infections caused by gram-negative bacilli. *J Hosp Infect* 1966 Sept; 34(1):11-2;
- 3.Malan L, Labuschagne Q, Brechtelsbauer E, et al. Sustainable access to antimicrobials; a missing component to antimicrobial stewardship - a tale of two countries. *Front Public Health* 2018;14;6:324. doi: 10.3389/fpubh.2018.00324;
- 4.Stewardship Brasil, ANVISA (<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/anvisa-e-abih-lancam-projeto-stewardship-brasil>)